

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Vadim Repin e Nikolai Lugansky são representados no Brasil por Antares Promoções www.antarespromocoes.com.br

apoio



patrocínio



Confederação Brasileira de Atletas
Votorantim

Telefónica



VADIM REPIN VIOLINO



crítica especializada já escreveu que Repin “é capaz de enfrentar os maiores desafios com uma serenidade quase provocadora”. Paixão incandescente, aliada a uma técnica impecável, poesia e sensibilidade são marcas registradas de Vadim Repin, cujo nome rapidamente se tornou sinônimo de violino. Nascido na Sibéria, em 1971, começou a tocar violino aos cinco anos de idade e seis meses depois fez sua primeira apresentação pública. Com apenas onze anos ganhou a Medalha de Ouro, para todas as categorias de idade, no Concurso Wienawski e logo a seguir realizou seus primeiros recitais em Moscou e São Petersburgo.

Em 1985, aos catorze anos, Vadim Repin fez seu *début* em Tóquio, Munique e Berlim, um ano depois tocou no *Carnegie Hall* de Nova Iorque e em 1987 tornou-se o mais jovem vencedor do *Concours Reine Elisabeth* da Bélgica, prestigioso e exigente concurso internacional de violino. Desde então, Repin vem realizando concertos com diversas das principais orquestras do mundo, como as Filarmônicas de Berlim e São Petersburgo, a Orquestra do *Scala* de Milão, a *Orchestre de Paris*, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a *Orchestre de la Suisse Romande*, as Sinfônicas de Boston, Chicago e São Francisco, a *Cleveland Orchestra* e as Filarmônicas de Los Angeles e Nova Iorque. Dentre os grandes maestros com os quais o violinista já se apresentou destacam-se nomes como os de Boulez, Bychkov, Chailly, Conlon, Dohnányi, Dutoit, Eschenbach, Gergiev, Jansons, Krivine, Levine, Luisi, Marriner, Masur, Mehta, Muti, Nagano, Neeme e Paavo Jarvi, Rattle, Rostropovich, Rozhdestvensky, Temirkanov e Zinman.

Entusiasta da nova música, Vadim Repin tem sido aplaudido por suas interpretações do Concerto para Violino de John Adams e do *Offertorium* de Sofia Gubaidulina. Na última temporada tocou em primeira audição mundial um novo concerto de Daniel Brewbaker, com a Orquestra Sinfônica de Baltimore.

Vadim Repin é regularmente convidado para participar de importantes eventos de música, como o *Hollywood Bowl*, os Festivais de Tanglewood, Ravinia, Gstaad, Rheingau, Verbier e o *BBC Proms*. O convite com “Carta Branca” que lhe foi feito pelo Museu do Louvre de Paris resultou numa premiada gravação ao vivo em colaboração com vários colegas, dentre os quais o violinista cigano Roby Lakatos. Como camerista, já tocou com Martha Argerich, Yuri Bashmet, Evgeny Kissin, Nikolai Lugansky, Mischa Maisky e Mikhail Pletnev.

Os compromissos recentes do músico incluem concertos de gala com Mstislav Rostropovich – em comemoração do centenário da Orquestra Sinfônica de Londres –, recital em Gênova – oportunidade em que tocou no violino de Paganini, o lendário *Cannone* –, concerto com a Sinfônica da Rádio Bávara regida por Mariss Jansons – para um público de oito mil pessoas na *Odeonsplatz* de Munique –, diversas apresentações do Concerto para Violino de Dvorák – por ocasião dos festejos do centenário de falecimento do compositor, que culminaram em concertos com a Filarmônica de Berlim sob regência de Jansons –, participação no Concerto de Abertura dos Jogos Olímpicos de Atenas e, por fim, Galas Beneficentes para a AMADE (Associação Mundial dos Amigos da Infância) – com a presença da sua presidente, a princesa Caroline de Mônaco – e para a Anistia Internacional, com Kurt Masur e a *Orchestre National de France*.



Durante a Temporada 2005/2006, Vadim Repin colabora com Nikolai Lugansky em recitais no Brasil e em turnê pelos Estados Unidos, que culminará em concertos dos músicos em Boston e no *Avery Fisher Hall* de Nova Iorque. Os compromissos de Repin na América do Norte incluem ainda uma apresentação de gala com Plácido Domingo – no 50º Aniversário da *Washington National Opera* –, um concerto no *Carnegie Hall*, com a *Orpheus Chamber Orchestra*, e aparições com a Sinfônica de Montreal e a *National Arts Centre Orchestra*.

Autor de elogiada discografia, Vadim Repin recebeu vários prêmios por suas gravações para o selo *Erato/Warner Classics*, dentre as quais sua leitura dos Concertos para Violino nº 1 de Shostakovitch, e nº 2 de Prokofiev, com Kent Nagano e a *Hallé Orchestra*, e seu registro dos Concertos de Tchaikovsky e Sibelius, com a Sinfônica de Londres sob regência de Emmanuel Krivine. Com o pianista Boris Berezovsky, gravou os seguintes álbuns: Cinco Melodias e Sonatas para Violino 1 & 2, de Prokofiev (título agraciado com o *Diapason d'Or*); Sonata de Ravel e Sonata Épica de Medtner; e um CD com obras de Stravinsky, Richard Strauss e Bartók. Sua gravação dos Concertos nºs 2, 3 e 5 de Mozart, com a Orquestra de Câmara de Viena regida por Yehudi Menuhin, valeu-lhe o prêmio *Echo Klassik* de Instrumentista do Ano de 1999. *Tutta Bravura*, álbum com peças virtuosísticas para violino, e o CD com a Sinfonia Espanhola de Lalo também tiveram excelente acolhida internacional. Para a *Philips*, o artista gravou os Concertos para Violino de Tchaikovsky e Myaskovsky, com a Orquestra do Kirov sob direção de Valery Gergiev, coroando uma longa colaboração com o regente. Pela *Deutsche Grammophon*, Vadim Repin lançou recentemente um CD dedicado à música de câmara de Taneyev.

Sobre o pianista Nikolai Lugansky, em 1994 a imprensa russa escreveu: “Foi como se tivéssemos sofrido uma insolação, levado um choque musical. Ninguém poderia imaginar que a alma daquele despretenso e modesto jovem [...] dominasse, com tanta inspiração e firmeza, tamanho vulcão interior”. Nascido em Moscou em 1972, aos cinco anos de idade deixaria perplexos seus pais cientistas ao mostrar os primeiros sinais de uma extraordinária musicalidade inata. “Eu estava predestinado a ser pianista”, afirmou Lugansky em uma entrevista, ao lembrar-se do seguinte incidente de sua infância: em 1977, antes de aprender a ler música, ele sentou-se ao piano na casa de vizinhos de seus pais e tocou, de memória, uma sonata de Beethoven que aprendera de ouvido. Logo a seguir teve suas primeiras aulas de piano, aos sete anos ingressou na Escola Central de Música de Moscou e aos doze foi admitido no Conservatório de Moscou. Ali, estudaria com Serguei Dorensky e com a lendária Tatiana Nikolaeva, sob cuja orientação permaneceu por quase uma década e que se tornou sua mais importante influência.

Consagrado mundialmente, Nikolai Lugansky desde muito cedo foi apontado por sua mestra como “O Próximo Grande” da linhagem dos grandes pianistas russos. Festejado por suas magníficas interpretações de Rachmaninoff, o artista conquistou prêmios em destacados concursos internacionais, como o Concurso Internacional Bach de Leipzig de 1988, o Concurso Rachmaninoff de Moscou de 1990 e o Concurso Internacional Tchaikovsky de 1994.

Nikolai Lugansky tem se apresentado com diversas das mais prestigiosas orquestras sinfônicas do mundo, como a *Orchestre National de France*, a *Orchestre de Paris*, a *Philharmonia Orchestra*, a Orquestra Nacional da Rússia, as Filarmônicas de Londres, Monte Carlo, Dresden, Los Angeles, Munique, Roterdã e Tóquio, as Sinfônicas de Cincinnati, Berlim, Milão, Birmingham e de São Francisco e a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã. Dentre os grandes regentes com os quais já colaborou destacam-se Paavo Berglund, Riccardo Chailly, Christoph Eschenbach, Valery Gergiev, Marek Janowski, Neeme Jarvi, Emmanuel Krivine, Charles Mackerras, Kurt Masur, Kent Nagano, Sakari Oramo, Mikhail Pletnev, Jukka Pekka Saraste e Yuri Temirkanov.

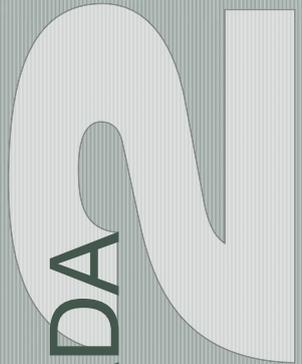
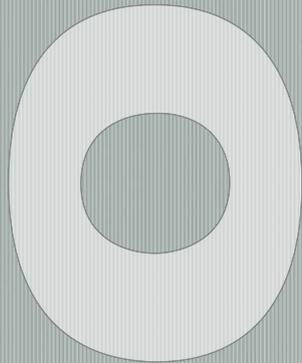
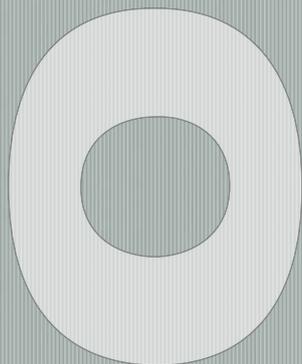
Os compromissos artísticos recentes do pianista incluem turnê europeia com a *Orchestre National de France*, liderada por Kurt Masur, e concertos no Japão com a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, sob regência de Riccardo Chailly. Na presente temporada, toca novamente no Japão – com a Filarmônica de Roterdã e Valery Gergiev –, participa da abertura da *Saison Tchaikovsky*, no *Théâtre des Champs-Élysées* de Paris – com a *Orchestre National de France* e Kurt Masur –, e apresenta-se como solista de concerto com a Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig regida por Riccardo Chailly, com a Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim liderada por



Marek Janowski, com a Filarmônica de Munique e a *Philharmonia Orchestra*, regidas por Kurt Masur, e com a Orquestra Sinfônica de Birmingham, sob regência de Sakari Oramo. Como recitalista, em 2005/2006 Lugansky toca no *Théâtre des Champs-Élysées*, na *Tonhalle* de Zurique, no *Palais des Beaux-Arts* de Bruxelas, no *Concertgebouw* de Amsterdã, no *Barbican Centre* de Londres e em diversas cidades da Espanha. Dando seqüência à sua bem-sucedida parceria com o violinista Vadim Repin, os dois músicos realizam, em 2006, turnês de recitais no Brasil e nos Estados Unidos.

Contratado do selo *Warner Classics*, o pianista é autor de extensa e premiada discografia, que inclui os seguintes álbuns: Integral dos Estudos de Chopin (Prêmio *Diapason d'Or* – 2000); Prelúdios e Momentos Musicais, de Rachmaninoff, e Prelúdios de Chopin (Prêmios *Diapason d'Or* – 2001); Concertos para Piano nºs 1 e 3, de Rachmaninoff (*Preis der Deutschen Schallplattenkritik*); e Concerto nº 1 para Piano e Orquestra, de Tchaikovsky (gravação para o selo *Pentatone Classics*, nomeada *Gramophone Editor's Choice* em fevereiro de 2004). O catálogo de gravações do artista compreende ainda os seguintes títulos: Rachmaninoff – Rapsódia sobre um Tema de Paganini (com a Orquestra Sinfônica de Birmingham regida por Sakari Oramo), Variações sobre um Tema de Corelli e Variações sobre um Tema de Chopin; Sonatas nºs 4 e 6, de Prokofiev, e seleções de *Romeu e Julieta*, do mesmo compositor; Concertos para Piano nºs 2 e 4, de Rachmaninoff, novamente com a Orquestra Sinfônica de Birmingham e Sakari Oramo; e um álbum dedicado a Sonatas de Beethoven.

Nikolai Lugansky reside em Moscou, com sua esposa e seus dois filhos.



TEMPORADA

Série Branca

4 de abril, terça-feira, 21h

Série Azul

5 de abril, quarta-feira, 21h

Béla Bartók (1881 – 1945)

Rapsódia para Violino e Piano nº 1, Sz.86 10'

I. Moderato. Lasso

II. Allegreto moderato. Friss

Franz Schubert (1797 – 1828)

Fantasia para Violino e Piano em Dó maior,
opus 159, D.934 25'

Andante moderato

Allegretto

Andantino

Allegro vivace

intervalo

Arvo Pärt (1935)

Fratres (Versão para Violino e Piano) 12'

César Franck (1822 – 1890)

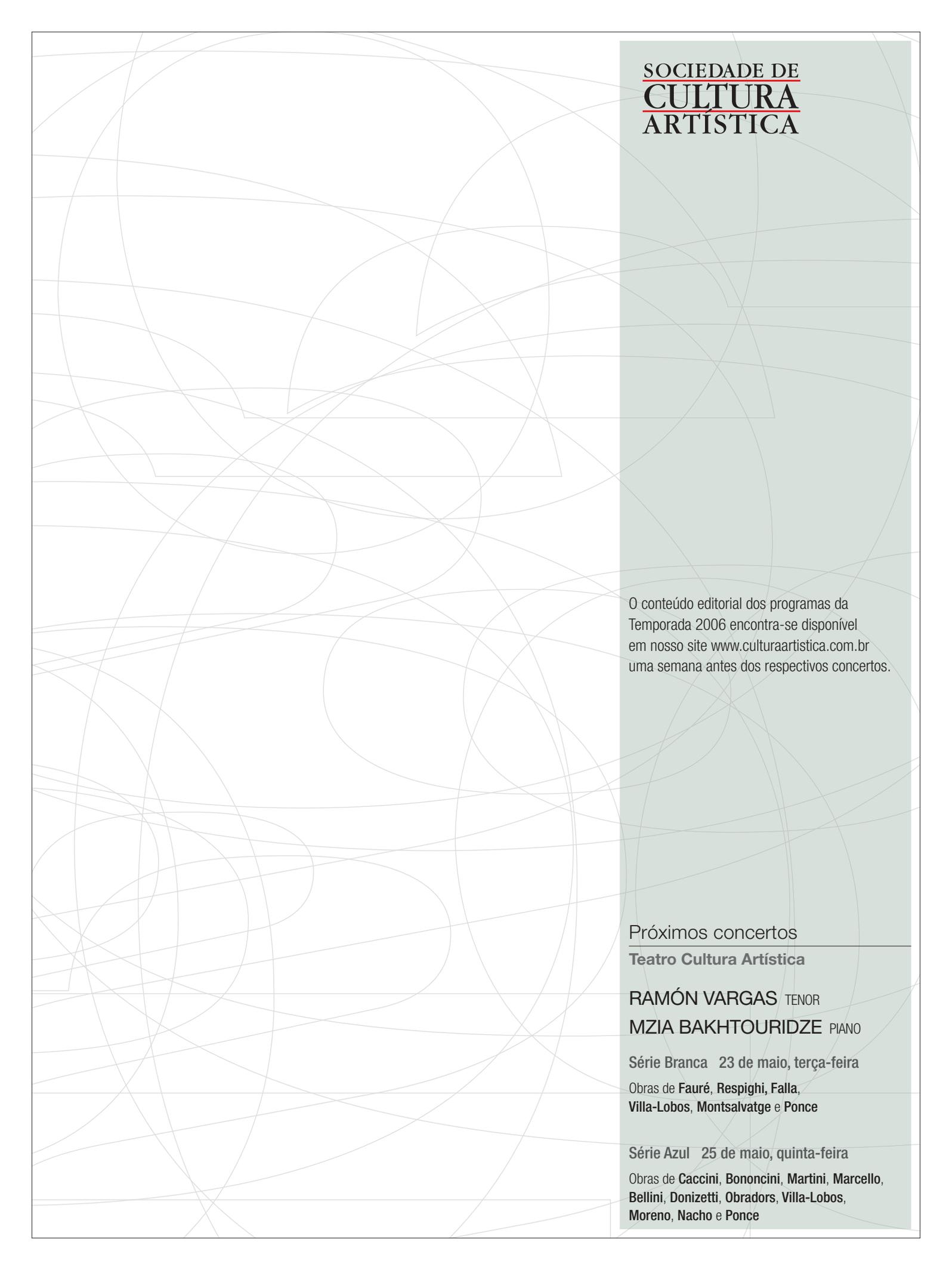
Sonata para Violino e Piano em Lá maior, M.8 28'

Allegretto ben moderato

Allegro

Recitativo – Fantasia: Ben moderato

Allegretto poco mosso



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Próximos concertos

Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR

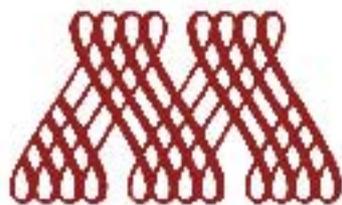
MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Série Branca 23 de maio, terça-feira

Obras de **Fauré, Respighi, Falla, Villa-Lobos, Montsalvatge e Ponce**

Série Azul 25 de maio, quinta-feira

Obras de **Caccini, Bononcini, Martini, Marcello, Bellini, Donizetti, Obradors, Villa-Lobos, Moreno, Nacho e Ponce**



MAKSOD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



Wi-Fi Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

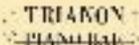
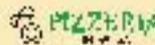
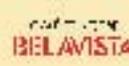
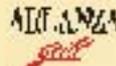
Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet[®], ReadyWeb[®] e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

Béla Bartók (1881 – 1945)

Rapsódia para Violino e Piano nº 1, Sz.86

Durante a década de 1920, o extraordinariamente brilhante compositor húngaro Béla Bartók escreveu algumas de suas partituras mais radicalmente inventivas, tais como a pantomima *O Mandarin Miraculoso*, as duas Sonatas, para violino e para piano, a Suíte de Danças, para grande orquestra, as *Três Cenas do Vilarejo*, para coro feminino e orquestra de câmara, os Quartetos de Cordas de nºs 3 e 4 e o Primeiro Concerto para Piano e Orquestra. Todas essas obras exigiam de seus executantes novas técnicas de abordagem interpretativa e, da parte de seus primeiros ouvintes, um novo tipo de postura auditiva, baseada em uma especial concentração. Por isso, sua produção até aquele momento, tirante a colorida e mais comunicativa Suíte de Danças, não contava com o que se poderia chamar de “grande sucesso junto ao grande público”.

Pensando nisso, e também para descansar um pouco das exaustivas tarefas de composição de obras maiores e, talvez, a fim de ver se ganhava um dinheiro extra com obras de comunicação mais fácil, Bartók escreveu, em 1928, duas Rapsódias. Inicialmente destinadas a violino e piano, ele imediatamente as orquestrou. Ambas tinham como modelo remoto as peças escritas sob essa designação no século XIX pelo compatriota Franz Liszt (1811 – 1886). Como as obras juvenis do próprio Bartók, inspiradas no folclore húngaro, ambas possuíam duas partes contrastantes – uma lenta, seguida de outra de caráter animado. Mas, diferentemente de Liszt, que tomava por húngara a música cigana de sua época, Bartók empregou nas suas peças uma série de motivos que ele mesmo havia colhido diretamente das fontes, no interior de seu país. Sério pesquisador do folclore da Hungria e também de outras regiões da Europa Central, ele acabou por estabelecer um riquíssimo acervo desse material, que, por vezes, integrou de maneira orgânica em seu próprio trabalho composicional.

A Rapsódia nº 1 tem múltiplos encantos. Antes de tudo, o material temático, pertencente a áreas rurais da Hungria, é de enredante beleza. Depois, os arranjos são decididamente modernos, o que empresta à partitura um sabor muito peculiar. E mais: Bartók assimilou à maravilha os modos de execução dos músicos folclóricos, transpondo-os com maestria para o domínio da música “sábua”, a de concerto. O violinista para o qual a Rapsódia nº 1 foi dedicada, Joseph Szigeti, foi o primeiro responsável pelo seu efetivo sucesso diante do grande público a partir de sua estréia, ocorrida em 1929.

Franz Schubert (1797 – 1828)

Fantasia para Violino e Piano em Dó maior, opus 159, D.934

A Fantasia para Violino e Piano em Dó maior foi escrita em dezembro de 1827, logo depois dos dois Trios com Piano, prenunciando o início de sucesso público da carreira de Schubert. Entretanto, ele não veria o seu tão almejado reconhecimento, pois viria a falecer em novembro de 1828, aos 31 anos. A tonalidade de Dó maior, empregada pela primeira vez em tal gênero de duo, tornaria a interessar o compositor, que voltou a empregá-la no Quinteto para Cordas e na sua derradeira Nona Sinfonia, “a Grande”. E o esquema formal, de muita liberdade, seria o mesmo escolhido para uma obra que ele compôs imediatamente depois – a Fantasia para Piano a 4 Mãos, D.940, certamente a mais bela de todo o repertório nesse formato.

Disse da presente obra Brigitte Massin: “Destinada à situação de concerto e a dois virtuosos, a obra, de conteúdo rico e complexo, é tecnicamente de difícil execução; ela solicita o virtuosismo, a concentração e a resistência física. Seu plano é em quatro partes: uma introdução, *Andante*, em Dó, leva rapidamente a um *Allegretto* longamente desenvolvido, que oscila entre Lá menor e Lá maior; uma extensa transição prepara o aparecimento do tema do *Andantino*, em Lá bemol maior, que é um movimento em forma de variações; uma breve rememoração da introdução permite a passagem ao *Allegro vivace* final; a conclusão se dá em um *Presto*”.

Estreada em janeiro de 1828, a Fantasia dividiu o público e a crítica. Houve quem a considerasse “uma obra importante” e também quem a achasse “excessivamente prolixa”. Ela chegou a levar um crítico de jornal a escrever: “a composição do Sr. Franz Schubert, apresentada pelo organizador do concerto (Josef Slavik) e pelo Sr. Karl Maria von Bocklet, estendeu-se um pouco para além do tempo que os vienenses desejam consagrar aos prazeres intelectuais. A sala pouco a pouco se esvaziou, e o autor desta reportagem confessa não poder dizer nada a respeito do final desse trecho de música”. (Se o crítico abandonou a sala de concertos ou se, simplesmente, dormiu, é algo que jamais se saberá).

A Fantasia para Violino e Piano é muito representativa do pensamento final de Schubert. Por um lado, ela guarda um aspecto livre, como se se tratasse de uma improvisação surgida no próprio momento da sua execução. Por outro lado, ela exhibe a vontade de se erigir em uma arquitetura a um só tempo sólida e lógica, além

de bastante ventilada. Dessa maneira, ela se alimenta de liberdade ao estender-se por paragens inesperadas e longínquas do ponto de partida. Também é assim que ela faz referências a certos motivos apresentados anteriormente, chegando a evocar uma canção escrita alguns anos antes, amalgamando o desconhecido e o já ouvido.

Arvo Pärt (1935)

Fratres (Versão para Violino e Piano)

Nascido na Estônia, Arvo Pärt iniciou sua carreira algo sob a influência de Prokofiev e Shostakovich, as principais personalidades musicais da então União Soviética, da qual seu país fazia parte. Durante a década de 1960, escreveu obras à base de citações e de colagens e, também, utilizando a técnica serial. Nada satisfeito com sua produção, ficou em silêncio durante alguns anos, estudando as criações de artistas medievais e renascentistas como Machaut, Ockeghem, Obrecht e Josquin, deixando-se guiar pelo espírito e pela técnica desses mestres antigos.

Pärt finalmente saiu do silêncio em 1976, com uma diminuta peça para piano intitulada *Für Alina* (Para Alina), de desconcertante simplicidade, de notável nudez. A peça tinha poucas variações de dinâmicas, emitidas à meia-voz, uma rítmica constante e uma harmonia claramente tonal. O compositor depois esclareceria que, durante sua época de silêncio criativo, interessou-se especialmente pela técnica do toque de sinos das igrejas, muito usada durante a Idade Média. A essa prática ele chamou de “tintinabulação”. Adotando-a, passou a escrever partituras destinadas a vozes e/ou instrumentos tradicionais, que soam como que arcaicas ou atemporais na sua vontade de unir o moderno ao antigo, sob a permanente ótica de uma meditação de ordem mística, transcendental. Ao confessar sentir-se “confuso diante da complexidade”, o músico tem optado por uma arte espantosamente simples, na medida em que, segundo ele, “descobri que uma só nota maravilhosamente tocada é suficiente; essa nota sozinha, ou uma batida silenciosa, ou um momento de silêncio me confortam”.

Fratres foi escrita em 1977, inicialmente para um quinteto de cordas e outro de sopros. Pärt depois faria várias versões dessa peça destinando-as a diversas formações instrumentais. O título da obra, “Irmãos”, parece indicar que essa música foi inspirada pela visão de uma procissão medieval solene de frades, caminhando sob a luz vacilante de velas, ao longo de um deambulatório, em direção às capelas de uma abadia para um dos serviços da interminável seqüência de serviços que regia a sua vida monástica. *Fratres* baseia-se em um tema com aura de hino, muito simples e evocativo, que é permanentemente retomado.

César Franck (1822 – 1890)

Sonata para Violino e Piano em Lá maior, M.8

Produto dentre os mais sérios pertencentes ao romantismo francês, a música de César Franck é uma constante reflexão criativa acerca da expressividade das formas recebidas da tradição, sabiamente reelaboradas por um talento singular. Essa música fundamenta-se na riqueza melódica; nela, a melodia é abundante e flexível, dona de contornos e de inflexões bastante pessoais. Além disso, a melodia assenta-se sobre uma harmonia muito trabalhada, com freqüência imprevista, resultante do jogo estabelecido entre as várias vozes – instrumentais ou não – em um tecido polifônico.

Um dos traços fundamentais da linguagem desse belga de nascimento e francês por adoção é o princípio cíclico. Segundo esse ponto de vista, uma vez elaborado um motivo (ou um restrito número de motivos), este é empregado como base de todas as partes de uma composição em vários movimentos. Esse motivo-chave concorre, portanto, para dar unidade às várias seções, servindo de “guia” para o ouvinte, em meio à aventura musical narrada.

A Sonata para Violino e Piano em Lá maior, escrita no verão de 1866, é obra única na sua maneira de unir, genialmente, a livre expressão de um generoso lirismo a uma elaboração formal das mais bem-sucedidas. Desde o seu surgimento, foi considerada a mais densa partitura da música de câmara francesa da época. Elaborada em quatro movimentos, a obra tem os andamentos ímpares escritos de maneira livre e os pares mais voltados para as formas já bastante consagradas. Toda ela foi construída por um processo de acrescentação, sobre três motivos-chave principais, que vão surgindo e se acumulando a cada movimento apresentado. Assim, o movimento inicial gira em torno da “Idéia I” (Ré – Fá sustenido – Ré); o segundo andamento, sobre a “Idéia I” mais a “Idéia II” (Lá sustenido – Si – Ré – Dó sustenido); a terceira seção acrescenta a essas duas a “Idéia III” (Fá sustenido – Si – Fá sustenido – Dó sustenido – Fá sustenido); o último movimento, além desse material, utiliza em seu desenvolvimento um tema ouvido com freqüência no Recitativo-Fantasia.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Foto MIKHAIL VANEV (Repin)

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

Mantenedores e Amigos – 2006

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Afonso Celso Pastore
Airon Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebelo de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Anete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio R. Cernea
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Dário Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
Flávio Pinho de Almeida
George Gerard Arnhold
Gioconda Bordon
Heinz Jorg Gruber
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
José Theophilo Ramos Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Adelaide Amaral
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moise Safra
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto e Yara Baumgart
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbvicher
Sandor e Mariane Szego
Sílvia Dias A. Machado
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Rego Gil
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos Fantucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Decio Zylbersztajn
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobarán
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolyneec
Erwin Herbert Kaufmann
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fanny B. Levy
Fátima Zorzato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gérard Loeb
Giovani Guido Cerri
Henrique B. Larroude
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jerzy M. Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas in memoriam
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José E. Queiroz Guimarães
José Otávio Fagundes
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Ernest Dreifuss
Lília Salomão
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarz
Maria Bonomi
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Marta Grostein
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira

Oscar Lafer
Paulo Yokota
Plínio José Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. A. Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Renato Naigeborin
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
SAE Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Sílvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Thomaz Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos



**Benfeitores
Cultura Artística**

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

**Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia**

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

**Associação
“Sociedade de Cultura Artística”**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

2009
TEMPORADA

Março, 28 e 29 Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DA BBC ESCOCESA**

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

Abril, 4 e 5 Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Maió, 23 e 25 Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR

MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Maió, 30 e 31 Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Junho, 21 e 22 Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Junho, 27 e 28 Teatro Cultura Artística

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Agosto, 12 e 13 Sala São Paulo

**ORQUESTRA DA ÓPERA
NACIONAL DA NORUEGA**

OLAF HENZOLD REGÊNCIA

Setembro, 3 e 4 Teatro Cultura Artística

CORAL BACH DE MAINZ

**ORQUESTRA FILARMÔNICA
DA RENÂNIA - PALATINADO**

RALF OTTO REGÊNCIA

Outubro, 9 e 10 Sala São Paulo

**ORQUESTRA E CORO
NACIONAL DA ESPANHA**

JOSEP PONS REGÊNCIA

Outubro, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

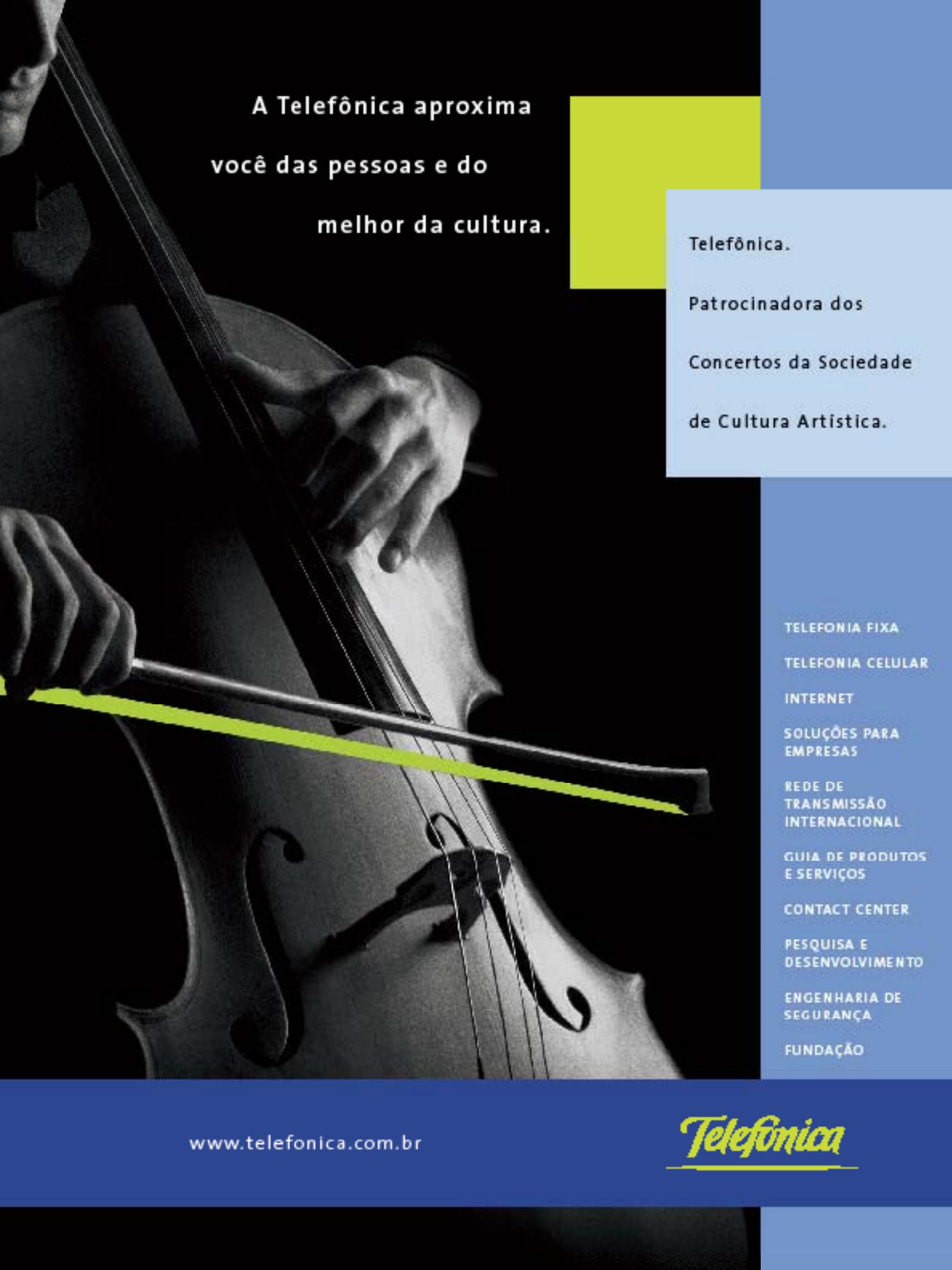
MARC MINKOWSKI REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br



A Telefônica aproxima
você das pessoas e do
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos
Concertos da Sociedade
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS

REDE DE
TRANSMISSÃO
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica

Aqui tem sempre lugar reservado para a cultura.



A cultura voa nas asas da VARIG.



PAIROCÍNIO
PROJETO VARIG

ASAS DA CULTURA



VARIG
Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER 